



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
CAMPUS I  
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE  
CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS**

**EDILENE DANIEL DE ARAÚJO**

**PERFIL SOCIOECONÔMICO DOS ESTUDANTES DA UEPB: Estudo introdutório para a elaboração de políticas de permanência aos estudantes que ingressaram nos cursos do Campus de Guarabira/PB**

**CAMPINA GRANDE – PB  
DEZEMBRO /2013**

**EDILENE DANIEL DE ARAÚJO**

**PERFIL SOCIOECONÔMICO DOS ESTUDANTES DA UEPB: Estudo introdutório para a elaboração de políticas de permanência aos estudantes que ingressaram nos cursos do Campus de Guarabira/PB**

Relatório apresentado ao Curso de Graduação em Ciências Biológicas da Universidade Estadual da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do grau Licenciada em Ciências Biológicas.

**Orientadora:** Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Maria José Lima da Silva

**CAMPINA GRANDE – PB  
DEZEMBRO/2013**

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

A663p Araújo, Edilene Daniel de.

Perfil socioeconômico dos estudantes da UEPB [manuscrito] : estudo introdutório para a elaboração de políticas de permanência aos estudantes que ingressaram nos cursos do campus de Guarabira/PB / Edilene Daniel de Araújo. - 2013.

31 p. : il. color.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Biológicas) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, 2013.

"Orientação: Profa. Dra. Maria José Lima da Silva, Departamento de Biologia".

1. Educação Superior. 2. Perfil Socioeconômico. 3. Reserva de vagas. I. Título.

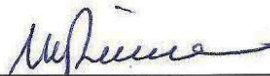
21. ed. CDD 378.101 2

**EDILENE DANIEL DE ARAÚJO**

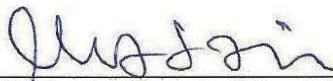
**PERFIL SOCIOECONÔMICO DOS ESTUDANTES DA UEPB: Estudo introdutório para a elaboração de políticas de permanência aos estudantes que ingressaram nos cursos do Campus de Guarabira/PB**

Relatório apresentado ao Curso de Graduação em Ciências Biológicas da Universidade Estadual da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do grau Licenciada em Ciências Biológicas.

Aprovada em 17/12/2013.



Prof.ª Dr.ª. Maria José Lima da Silva / UEPB  
Orientadora



Prof.ª Dr.ª. Márcia Adelino da Silva Dias / UEPB  
Examinadora



Prof. Ms. José Valberto de Oliveira / UEPB  
Examinador

## RESUMO

A educação é uma das alternativas capaz de reduzir as desigualdades existentes em uma sociedade com inúmeros desafios. Dessa forma, as universidades públicas cumpre seu papel ao possibilitar o acesso e a permanência dos graduandos nas mesmas. Esta pesquisa teve como objetivo evidenciar o perfil socioeconômico dos alunos matriculados nos cursos de graduação que ingressaram na Universidade Estadual da Paraíba UEPB, entre 2007 e 2012 para o Campus de Guarabira (CH). Trata-se de uma pesquisa de campo que teve como instrumento de coleta de dados um questionário com questões relacionadas ao delineamento e a caracterização do perfil dos estudantes. Foram aplicados ao todo 425 questionários nos cursos de Letras, Direito, Geografia, História e Pedagogia. A análise dos dados foi feita através do Software Statistical Package for Social Sciences (SPSS versão 17.0). Os resultados apontam que, a maioria dos estudantes é do sexo feminino, solteiros, não tem filho, são oriundos de escolas públicas e que 40,9% vivem com menos de dois salários mínimos. Esses dados permitem ressaltar que um acompanhamento sobre o perfil discente pode ser útil para compreender os fatores socioeconômicos que estão relacionados com a sua permanência ou não nessa instituição.

**PALAVRAS-CHAVE:** Educação Superior. Perfil Socioeconômico. Reserva de vagas.

## LISTA DE GRÁFICOS

<b>GRÁFICO 1</b>	Comparação entre os percentuais dos estudantes da Universidade Estadual da Paraíba por Sexo e autodenominação da cor da pele–UEPB/2007 a 2012	12
<b>GRÁFICO 2</b>	Comparação entre os percentuais dos estudantes da Universidade Estadual da Paraíba por situação conjugal e se tem ou não filhos. UEPB-2007 a 2012	13
<b>GRÁFICO 3</b>	Comparação entre percentuais do tipo de estabelecimento de ensino que o aluno terminou o ensino Fundamental e Médio e sua forma de ingresso na UEPB. UEPB-2007 a 2012	14
<b>GRÁFICO 4</b>	Comparação entre os percentuais do grau do pai do aluno e sua atual situação de trabalho. UEPB-2007 a 2012	15
<b>GRÁFICO 5</b>	Comparação entre os percentuais do grau da mãe do aluno e sua atual situação de trabalho. UEPB-2007 a 2012	16
<b>GRÁFICO 6</b>	Comparação entre os percentuais do tipo de estabelecimento de ensino que o aluno terminou o ensino Fundamental e Médio e o número de insucessos antes de ser aprovado no curso que está fazendo na UEPB. UEPB-2007 a 2012	17
<b>GRÁFICO 7</b>	Distribuição percentual da renda média familiar. UEPB-2007 a 2012	18
<b>GRÁFICO 8</b>	Distribuição percentual das cidades mais representativas em que os estudantes do Campus de Guarabira/UEPB têm residência fixa. UEPB-2007 a 2012	19
<b>GRÁFICO 9-</b>	Distribuição percentual da despesa média mensal (R\$) dos estudantes para se manter estudando na UEPB. UEPB-2007 a 2012	20
<b>GRÁFICO 10-</b>	Comparação entre os percentuais dos estudantes da UEPB com relação ao cursinho pré- vestibular e o número de insucessos antes de ser aprovado (a) para o curso ao qual está fazendo. UEPB-2007 a 2012	21
<b>GRÁFICO 11</b>	Comparação entre os percentuais sobre a importância da Política de Reserva de Vagas na UEPB e se o aluno percebeu algum tipo de preconceito ou discriminação com os alunos que ingressaram na UEPB pelo sistema de reserva de vagas. UEPB-2007 a 2012	22
<b>GRÁFICO 12</b>	Comparação entre os percentuais em relação ao curso do aluno e se o motivo de sua escolha foi a baixa concorrência. UEPB-2007 a 2012	22
<b>GRÁFICO 13</b>	Comparação entre os percentuais dos estudantes da UEPB que tinham conhecimento da profissão em cada um dos cursos oferecidos. UEPB-2007 a 2012	23
<b>GRÁFICO 14</b>	Comparação entre os percentuais dos estudantes da UEPB que gostariam de fazer outro curso no lugar do qual estão fazendo atualmente. UEPB-2007 a 2012	24
<b>GRÁFICO 15</b>	Comparação entre percentuais do número médio de horas semanais que os estudantes da UEPB se dedicam aos estudos fora da sala de aula e se os mesmos têm alguma dificuldade para entender os conteúdos dos componentes curriculares. UEPB-2007 a 2012	25
<b>GRÁFICO 16</b>	Comparação entre percentuais dos estudantes que já tiveram ou não bolsa oferecida por algum dos programas acadêmico da UEPB e se os mesmos se candidatariam a algum desses programas. UEPB-2007 a 2012	26
<b>GRÁFICO 17</b>	Comparação entre percentuais dos estudantes que tem conhecimento ou não de algum programa de apoio acadêmico oferecido pela UEPB e se os mesmos já tiveram ou tem algum apoio oferecido através dos programas de assistência estudantil. UEPB-2007 a 2012	27

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>6</b>
<b>2</b>	<b>OBJETIVOS.....</b>	<b>9</b>
<b>3</b>	<b>PERCURSO METODOLÓGICO.....</b>	<b>10</b>
<b>4</b>	<b>RESULTADOS E DISCUSSÃO.....</b>	<b>12</b>
<b>5</b>	<b>CONCLUSÃO.....</b>	<b>28</b>
	<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>29</b>

## 1 INTRODUÇÃO

O conhecimento e a valorização do aluno são essenciais na aplicação das políticas educacionais dentro da universidade. Sendo assim, torna-se importante o conhecimento do perfil dos estudantes, uma vez que apoiados nesta caracterização a universidade pode buscar alternativas cuja finalidade seja propiciar a permanência dos estudantes na instituição e a qualidade de formação dos mesmos.

Ao gerar, sistematizar e socializar o conhecimento e o saber, com o objetivo de formar profissionais e cidadãos com a competência de tornar a sociedade mais justa e igualitária, dando condições necessárias de acesso e permanência nas instituições pública, a universidade pública cumpre seu papel.

Diante de uma sociedade com inúmeros desafios, a educação é uma das alternativas capaz de reduzir as desigualdades existentes, visto que um dos seus objetivos é construir uma sociedade mais justa. Entretanto é perceptível que os jovens, principalmente os que são de camadas sociais menos favorecidas enfrentam uma verdadeira maratona para conseguirem uma vaga no ensino superior nas universidades públicas.

A busca da redução das desigualdades socioeconômicas faz parte do processo de democratização da universidade, porém essa democratização não se pode efetivar, apenas, no acesso à educação superior gratuita, uma vez que é necessária a criação de mecanismos que garantam a permanência dos que nela ingressam.

A heterogeneidade socioeconômica dos estudantes que ingressam no ensino superior advoga em favor da existência de políticas de equidade, que deve primar pela ampliação do número de vagas possíveis para o atendimento de alunos nas universidades públicas, ao mesmo tempo em que deve possibilitar ao aluno qualidade de vida durante a graduação através de políticas públicas de assistência estudantil.

A Constituição Federal em seu Art. 205 estabelece que a educação é um direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada, com a colaboração da sociedade, visando o pleno desenvolvimento da pessoa, ao seu preparo para o exercício da cidadania e a sua qualificação para o trabalho. O ensino, por sua vez, deverá ser ministrado com base nos princípios de igualdade de condições para o acesso e permanência na escola (Art. 206, inciso I).

Diversas alternativas foram e ainda estão sendo implementadas nos últimos anos, como processo seletivo, pontuações a partir do resultado do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), Plataforma Freire. Mas do que adianta garantir o acesso ao ensino superior se não for acompanhado da implementação de programas como a Política de Ação Afirmativa- PAA, conforme ressalta (GUARNIERI, 2008; GUARNIERI & MELO-SILVA, 2007).



A Lei n.10.172/2001(Plano Nacional de Educação) determinou a adoção de programas de assistência estudantil, tais como bolsa trabalho ou outros destinados a apoiar estudantes carentes.

Importantes estudos sobre o ensino superior foram e estão sendo realizados. Em 2002, o Núcleo de Pesquisas sobre o Ensino Superior (NUPES), realizou um estudo sobre o perfil socioeconômico dos excluídos e dos ingressantes no exame vestibular da Universidade de São Paulo. Esse estudo mostrou que o perfil dos aprovados é de jovens recém-egressos do ensino fundamental e médio privado, oriundos de famílias com alta renda e de cor branca, e que independente da carreira escolhida, o sucesso no vestibular da USP associa-se basicamente a herança educacional e ao estudo em escolas particulares (NUPES, 2002). Porém, existe uma pequena parcela de estudantes da rede pública de ensino médio que é aprovada nos exames vestibulares das mais concorridas carreiras em universidades públicas.

Desde 2002 o Ministério da Educação (MEC) tem realizado iniciativas para promover a inserção e a permanência no ensino superior de estudantes da rede pública, negros e indígenas. Dentre essas iniciativas é importante destacar o Programa Universidade para Todos (Pro Uni), a Política de Reserva de Vagas e o Programa de Ações Afirmativas.

Em 2012 o Governo Federal publicou no Diário Oficial da União, decreto que regulamenta a lei que garante a reserva de 50% das vagas nas universidades federais, em um prazo progressivo de até quatro anos, para estudantes que cursaram o ensino médio em escolas públicas. O critério de seleção será feito de acordo com o resultado dos estudantes no Exame Nacional de Ensino Médio (Enem). Porém as universidades possuem autonomia para a definição de suas políticas afirmativas.

De acordo com Belloni (2003) no Brasil o acesso à universidade dos jovens ainda é pequeno, pois apenas 13% destes entre 18 e 24 anos frequentam cursos de nível superior. Entretanto, dados do Censo de 2010 realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) apontam que houve um crescimento no número de brasileiros com diploma universitário na última década. O percentual geral aumentou de 4,4% em 2000 para 7,9% em 2010.

Portanto, considerando reduzidas as chances de concorrer a uma vaga para cursar o ensino superior em instituições públicas e, além disto, a renda da maioria das famílias brasileiras não permite financiar uma educação superior em uma instituição privada, visto que estas detém o maior número de vagas disponíveis. Por isso a criação da política de reserva de vagas em instituições de ensino superior públicas é uma das formas de democratização. Conforme Campos (2008), a política de cotas introduz ações que favorecem a igualdade de oportunidades educacionais no acesso à universidade.

A Universidade Estadual da Paraíba-UEPB tem um programa de inclusão de estudantes provenientes de escolas públicas por meio da Política de Reserva de Vagas. O Sistema de Reserva de Vagas foi aprovado pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão — CONSEPE, em reunião realizada em 19 de abril de 2006, constando da Resolução 06/2006, a qual estabelece a Política de Reserva de Vagas para o vestibular da UEPB. Essa Resolução estabelece uma reserva de 50% (cinquenta por cento) do total de vagas de cada curso de graduação da UEPB a concorrentes aprovados no seu Vestibular que tenham realizado integralmente o Ensino Médio em escolas públicas do Estado da Paraíba. A implantação integral da reserva de vagas ocorreu gradativamente na ordem de 10% (dez por cento) a cada ano, até o ano de 2011, quando atingiu 50%, reafirmando o compromisso desta instituição com a modificação da realidade social na qual está inserida.

Nesta perspectiva esta pesquisa possibilitará o levantamento de dados sobre o perfil socioeconômico dos estudantes da UEPB, e também a análise e reflexão sobre mudanças necessárias na Instituição para acolher os egressos das escolas públicas e dar condições para que os mesmos concluam seus cursos.

## **2 OBJETIVOS**

### 2.1 Geral

- Evidenciar o perfil socioeconômico dos alunos matriculados nos cursos de graduação que ingressaram na Universidade Estadual da Paraíba UEPB, entre 2007 e 2012 para o Campus de Guarabira (CH), visando à elaboração de políticas de permanência para os mesmos.

### 2.2 Específicos

- Identificar o tipo de estabelecimento de ensino que o aluno terminou o ensino Fundamental e Médio e a forma de ingresso na UEPB;
- Discutir sobre a importância da Política de Reserva de Vagas na UEPB e se existe algum tipo de preconceito ou discriminação com os alunos que ingressaram na nessa instituição pelo sistema de reserva de vagas.

### **3 PERCURSO METODOLÓGICO**

#### **I. Tipologia do estudo**

A pesquisa foi quantitativa: estatístico e descritivo.

#### **II. Universo e amostra**

A presente pesquisa foi desenvolvida nos cursos de História, Geografia, Pedagogia, Letras (Língua e Literatura Portuguesa e Inglesa) e Ciências Jurídicas (Direito) pertencentes ao Centro de Humanidades Osmar de Aquino, Campus III, localizado em Guarabira.

Guarabira é uma das cidades mais populosas do estado da Paraíba. Município. Situa-se a 98 km da capital João Pessoa. É chamada de Rainha do Brejo pelo fato de ser a principal cidade-polo de uma região que se caracteriza pela regularidade das chuvas.

Quanto à importância do Centro de Humanidades para a população local, destaca-se: implantação do curso de Pedagogia (Convênio MEC/UEPB) da Plataforma Freire com aulas aos sábados durante o dia todo para os professores da rede municipal que não possuíam graduação em Pedagogia, Instalação do Centro de Referência em Direitos Humanos – Convênio Federal e Realização de oficinas em Direitos Humanos; Convênios com a comarca de Guarabira para apenados.

#### **III. Instrumento de coletas de dados**

A coleta de dados sobre o perfil socioeconômico dos alunos matriculados nos cursos acima mencionados, que ingressaram na UEPB a partir de 2007 até 2012 foi realizada por meio da aplicação de um questionário com questões objetivas e estruturadas relacionadas a caracterização do perfil socioeconômico, tais como: (sexo, autodenominação da cor, estado civil, se tem ou não filhos, tipo de estabelecimento que o aluno terminou a educação básica, forma de ingresso na UEPB, grau de instrução dos progenitores, situação de trabalho dos progenitores, renda média da família, despesa mensal para o aluno se manter estudando, importância da Política de Reserva de Vagas, o aluno tinha conhecimento da profissão quando ingressou no curso da UEPB, número de horas semanais que o aluno se dedica aos estudos fora de sala de aula, etc.).

O mesmo foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa da UEPB e, assegurada confidencialidade ao indivíduo participante sobre as informações obtidas através desse questionário. O levantamento de dados ocorreu no mês de novembro de 2012.

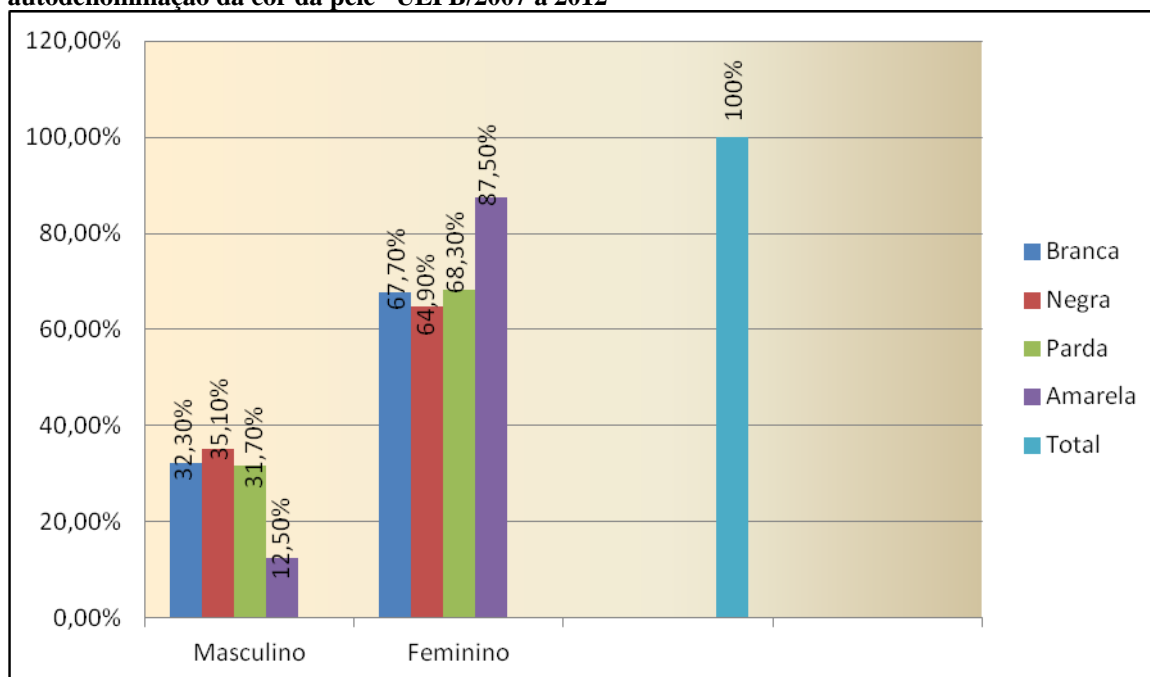
#### **IV. Método de análise**

A análise dos dados dos questionários foi realizada por meio do Software Statistical Package for Social Sciences (SPSS versão 17.0) o qual favorece uma análise quantitativa e qualitativa. Os dados cruzados neste programa foram consolidados no programa Microsoft Excel em forma de gráficos.

#### 4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram aplicados e analisados 425 questionários. Destes 346 são válidos em relação à autodenominação da cor da pele e sexo. Conforme mostra o Gráfico 1 há uma maior predominância do sexo feminino, e estes dados corroboram com o Censo de Educação Superior de 2010 (INEP, 2012) em que a participação feminina é majoritária. Além disso, está de acordo com o levantamento nacional do FONAPRACE (2011). Verifica-se ainda que a cor predominante entre as mulheres é a amarela (87,5%) enquanto para o sexo masculino a cor predominante é a negra (35,1%). Porém, dados do FONAPRACE (2011) evidencia a cor branca como predominante para ambos os sexos.

**Gráfico 1- Comparação entre percentuais dos estudantes da Universidade Estadual da Paraíba por Sexo e autodenominação da cor da pele –UEPB/2007 a 2012**

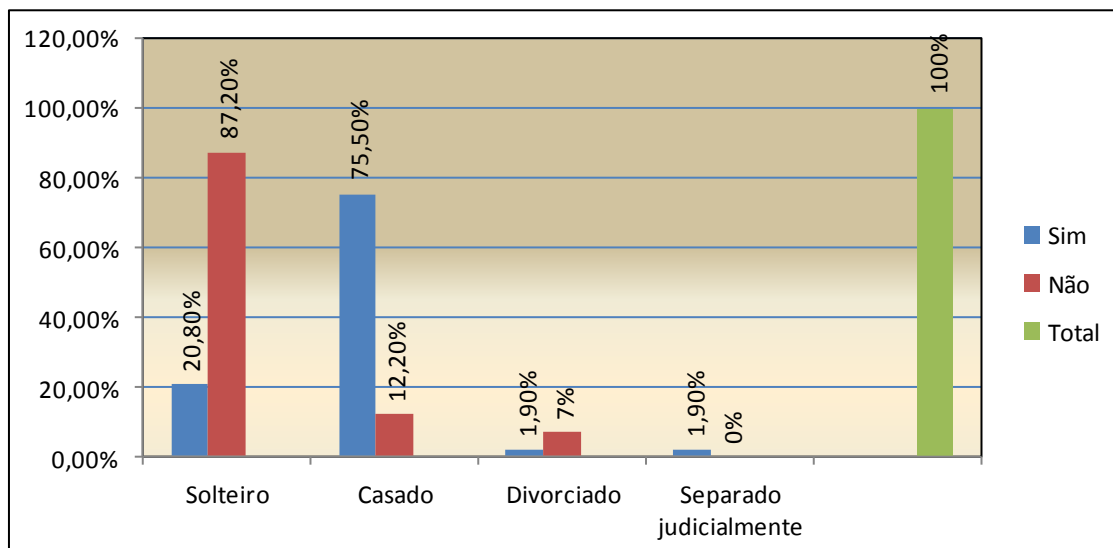


**Fonte:** Dados da pesquisa: UEPB-2007 a 2012

De acordo com o Gráfico 2, a maioria dos discentes é solteiro (87,2%) e não tem filhos. No mesmo podemos constatar que 75,5% dos estudantes casados afirmaram ter filhos. Numa pesquisa sobre o perfil socioeconômico da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri –UFVM, Campus Diamantina identificou que o universo de estudantes solteiros é de 86,6% e mais de 90% não tem filhos (ROCHA ;ANDRADE,2012).

O percentual de estudantes com filhos em 2010 passou para 9,21% que em 1996/1997 era de 12,17%. Essa informação parece estar em consonância com o aumento no percentual de estudantes com idade até 25 anos e com a redução de estudantes casados, uma vez que o universo de solteiro corresponde a uma média de 86,6% (FONAPRACE, 2011).

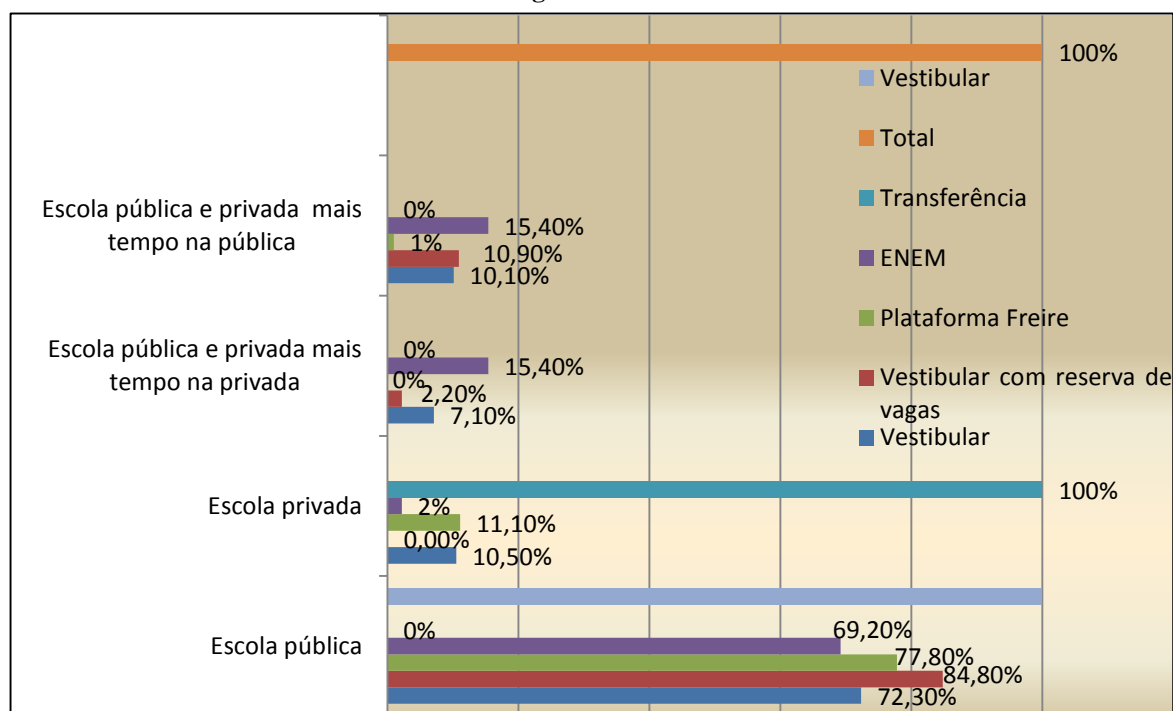
**Gráfico 2- Comparação entre percentuais dos estudantes da Universidade Estadual da Paraíba por situação conjugal e se tem ou não filhos. UEPB-2007 a 2012**



**Fonte:** Dados da pesquisa: UEPB-2007 a 2012

O Gráfico 3 mostra que, 84,8% dos alunos que concluíram o ensino fundamental e médio apenas em escola pública ingressaram na UEPB através do vestibular com reserva de vagas e 72,3% através do vestibular. Porém aqueles estudantes que estudaram tanto em escola pública como privada, sendo maior parte na escola privada, a maioria ingressou através do ENEM (15,4%), seguido do vestibular (7,1%). Segundo dados do Relatório Nacional metade dos estudantes ou é oriunda exclusivamente da escola pública (44,8%) ou cursaram a maior parte do ensino médio na escola pública (FONAPRACE, 2011).

**Gráfico 3- Comparação entre percentuais do tipo de estabelecimento de ensino que o aluno terminou o ensino Fundamental e Médio e sua forma de ingresso na UEPB. UEPB-2007 a 2012**

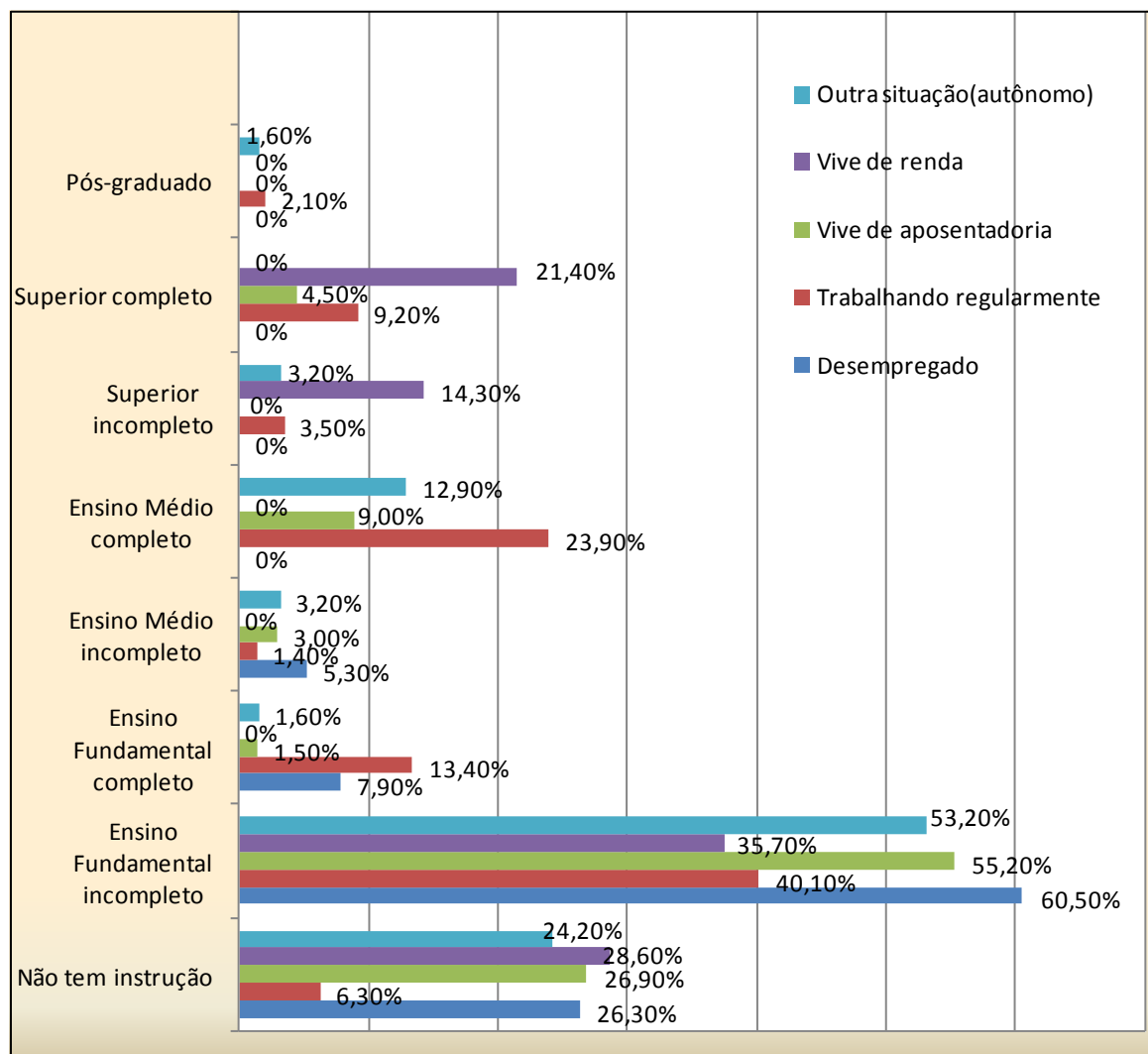


**Fonte:** Dados da pesquisa: UEPB-2007 a 2012

Quanto ao nível de escolaridade dos pais dos alunos uma pesquisa realizada por Rocha e Andrade (2012) mostrou que 60% dos mesmos têm ensino médio e 20% ensino superior, e 27,9% são autônomos ou profissionais liberais. Na pesquisa realizada na UEPB em relação ao grau de instrução do pai e sua atual situação de trabalho conforme mostra o Gráfico 4, 23,9% dos pais que têm ensino médio estão trabalhando regularmente e 12,9% tem outra situação (autônomos). Porém 21,4% dos pais que possuem ensino superior completo vivem de rendas e apenas 9,2% estão trabalhando regularmente.



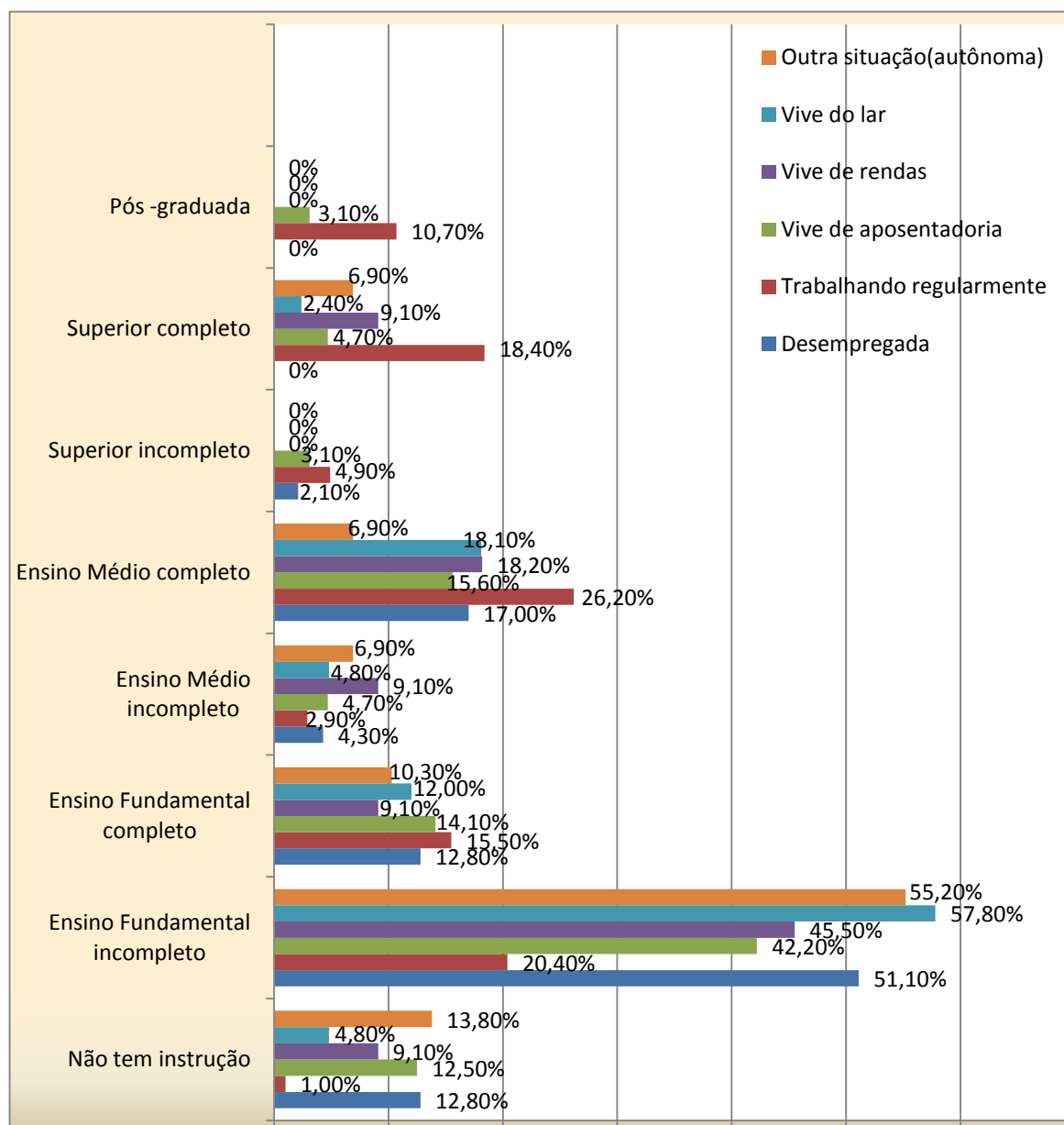
**Gráfico 4- Comparação entre percentuais do grau do pai do aluno e sua atual situação de trabalho. UEPB-2007 a 2012**



**Fonte:** Dados da pesquisa: UEPB-2007 a 2012

Quanto ao grau de instrução da mãe e sua situação atual de trabalho como mostra o Gráfico 5, o maior percentual de mães desempregadas (51,1%) são as que possuem ensino fundamental incompleto o que não é evidenciado para aquelas que possuem ensino médio completo, superior incompleto e completo e pós-graduação no qual o percentual é de 0%. No que diz respeito àquelas que estão trabalhando regularmente os maiores percentuais são referentes as mães que possuem ensino médio completo (26,2%), ensino fundamental incompleto (20,4%) e ensino superior completo (18,4%). Estudos realizados por Rocha e Andrade (2012) mostrou que 72% das mães têm ensino médio e 35% tem ensino superior, evidenciando que a escolaridade das mães é consideravelmente melhor que a dos pais. Dados do FONAPRACE (2011) afirmam que 60% dos pais e 68% das mães de estudantes possuem pelo menos o ensino médio.

**Gráfico 5- Comparação entre percentuais do grau de instrução da mãe do aluno e sua atual situação de trabalho. UEPB-2007 a 2012**



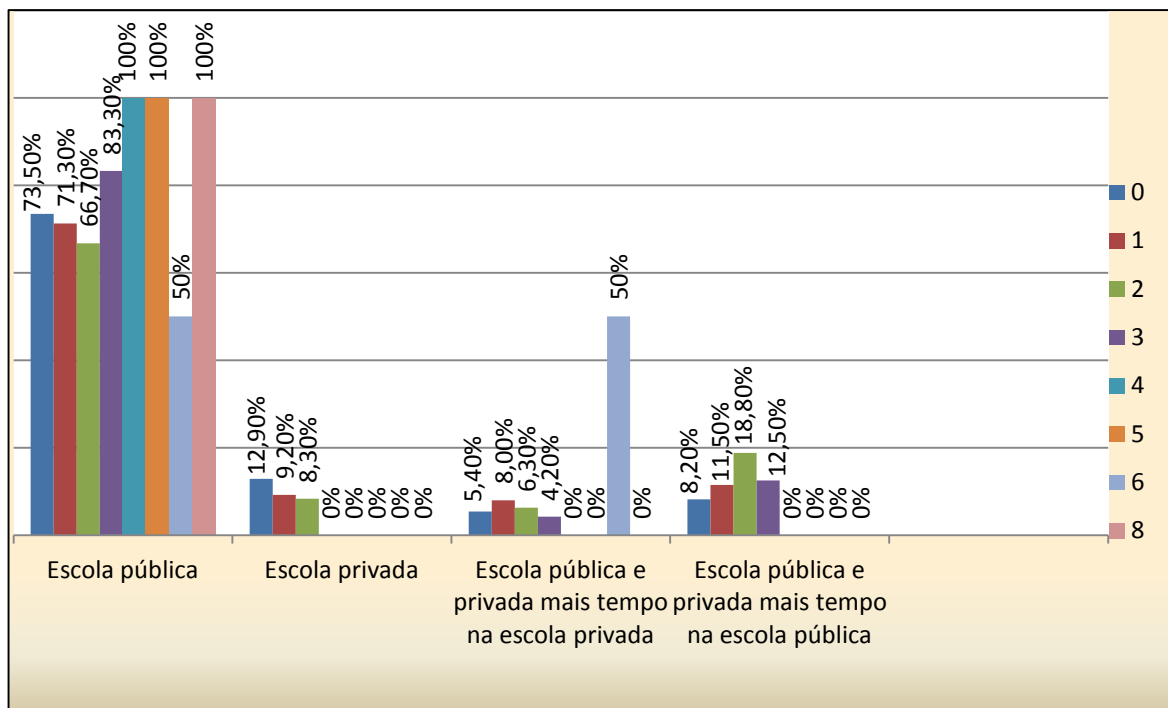
**Fonte:** Dados da pesquisa: UEPB-2007 a 2012

Conforme mostra o Gráfico 6 em relação ao tipo de estabelecimento de ensino que o aluno concluiu a educação básica e o número de insucessos antes de ser antes de serem aprovados no vestibular da UEPB, os dados indicam que 66,7% dos estudantes que concluíram a educação básica apenas em escolas públicas prestaram o concurso para o Vestibular duas vezes, enquanto aqueles que estudaram apenas em escola privada e prestaram o Vestibular duas vezes teve uma representatividade de 8,3%.

Segundo dados do Censo Escolar de 2010(MEC/INEP, 2010) uma análise da origem dos alunos ingressantes nas instituições de Ensino Superior público evidencia uma

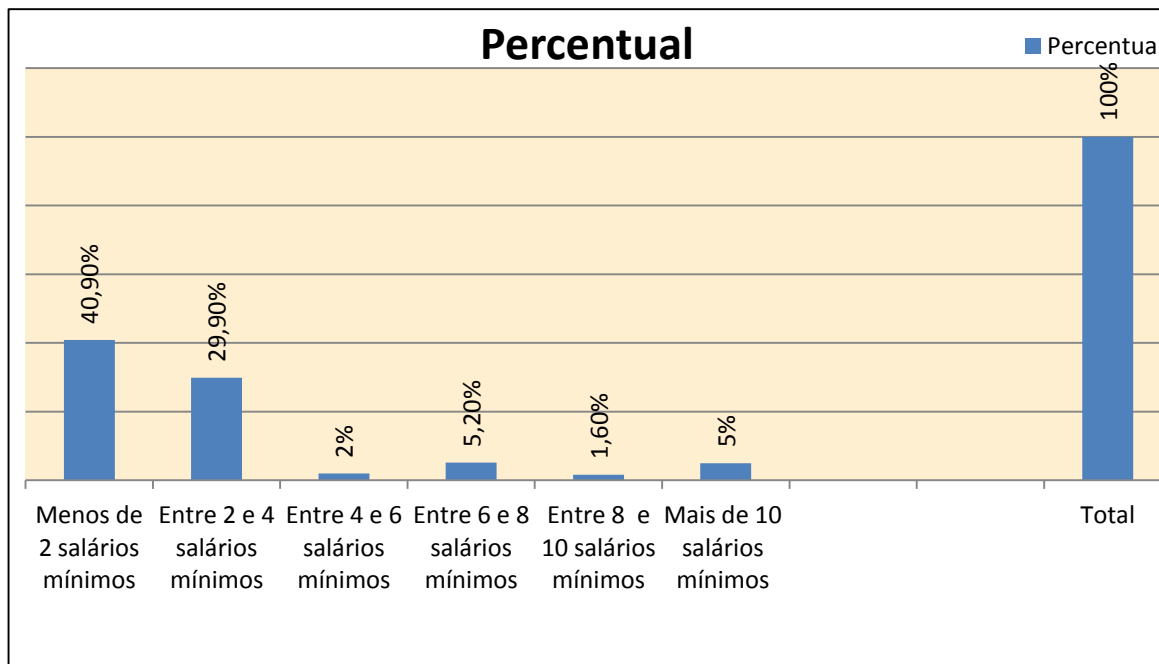
participação pouco expressiva por parte dos alunos que cursaram o ensino médio público em relação aos alunos vindos de escolas privadas, mesmo o primeiro grupo representando a maioria dos brasileiros. Do total, 88,2% dos estudantes brasileiros matriculados no ensino médio no ano 2010 passaram por escolas públicas, ao passo que apenas 11,8% passaram por escolas privadas.

**Gráfico 6- Comparação entre percentuais do tipo de estabelecimento de ensino que o aluno terminou o ensino Fundamental e Médio e o número de insucessos antes de ser aprovado no curso que está fazendo na UEPB. UEPB-2007 a 2012**



**Fonte:** Dados da pesquisa: UEPB-2007 a 2012

Quanto à renda média familiar, 40,9% afirmaram receber menos de dois salários mínimos; 29,9% recebem entre dois e quatro salários mínimos e 5% mais de dez salários mínimos, como mostra o Gráfico 7. Dados coletados na Universidade Estadual de Londrina UEL/PR sobre o perfil socioeconômico e cultural dos estudantes dessa instituição apontaram que 15,16% dos alunos sobrevivem com renda familiar de até três salários mínimos e 24,01% de três a cinco salários mínimos. Com mais de cinco salários mínimos registrou-se 58,4% (FINATTI et al, 2007).

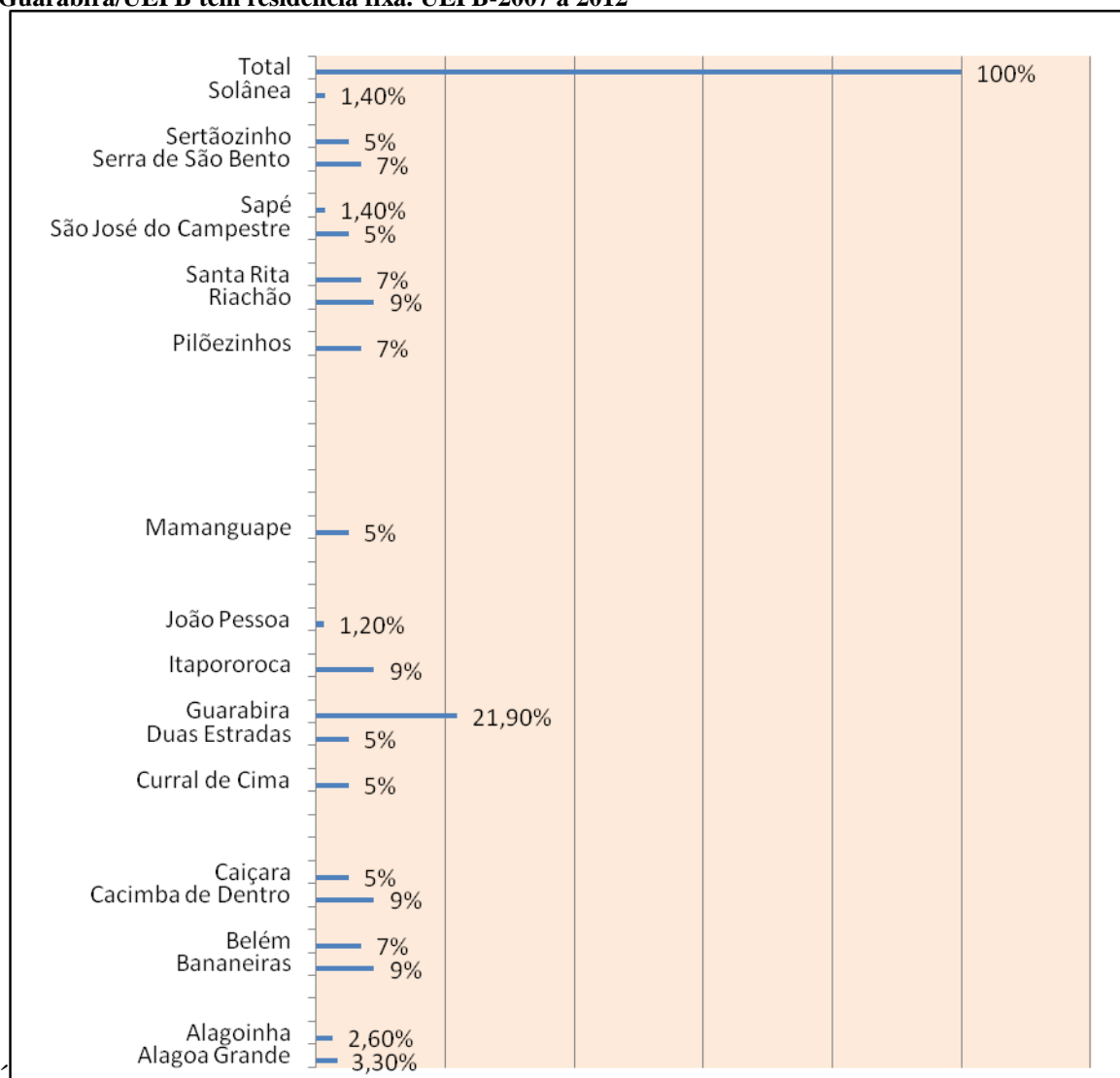
**Gráfico 7-Distribuição percentual da renda média familiar. UEPB-2007 a 2012**

**Fonte:** Dados da pesquisa: UEPB-2007 a 2012

Dentre os participantes da pesquisa, evidenciou-se que os discentes do Campus Guarabira se deslocam de diversas cidades circunvizinhas ou até mesmo de outro estado para estudar. O Gráfico 9 aponta as cidades em que o aluno tem residência fixa. As mais representativas são: Guarabira (21,9%) local onde se localiza o Campus; Riachão, Itapororoca, Cacimba de Dentro e Bananeiras (9%); Serra de São Bento, Santa Rita, Pilõezinhos e Belém (7%); Sertãozinho, Mamanguape, Duas Estradas, Caiçara (5%); Alagoa Grande (3,3%); Alagoinha (2,6%); Solânea e Sapé (1,4%); João pessoa (1,2%).

É perceptível grande porcentagem de alunos da instituição em questão advinda de outras cidades, de modo que muitos deles podem ter dificuldades no que diz respeito à moradia, locomoção e problemas financeiros. Isto implica dizer que a universidade deve promover medidas para evitar o abandono dos cursos por tais alunos, fornecendo aos mesmos as possibilidades de auxílios moradia, transporte, alimentação.

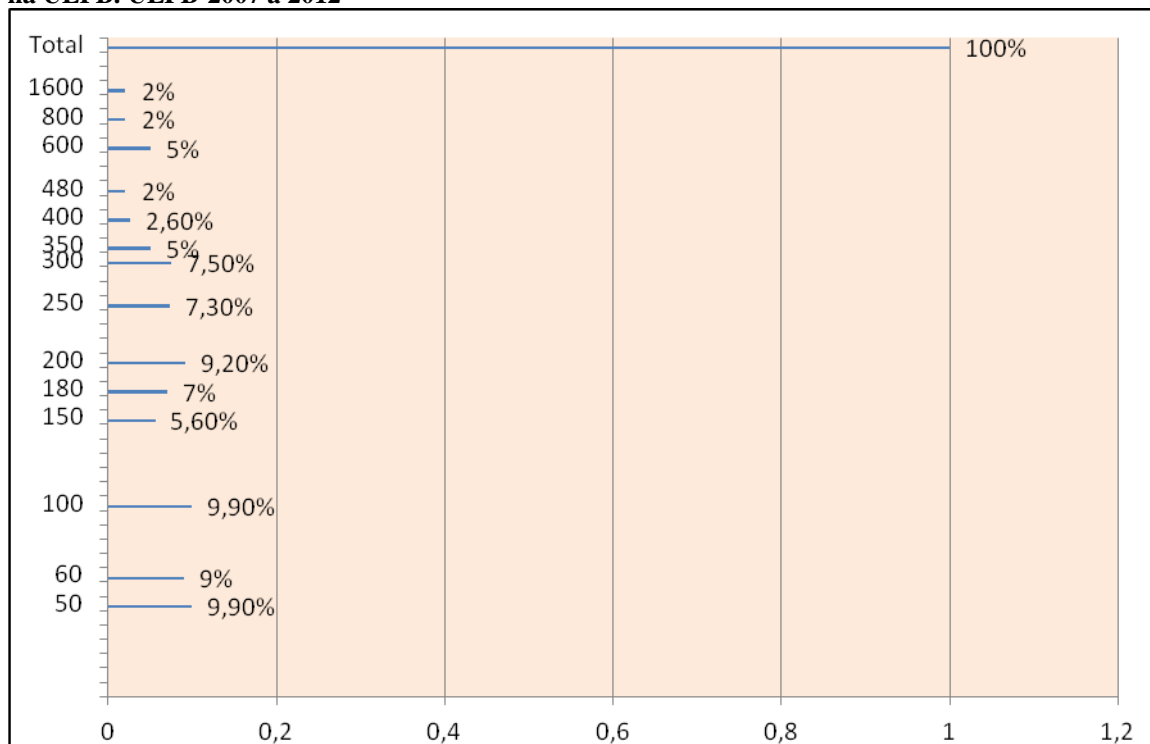
**Gráfico 8-Distribuição percentual das cidades mais representativas em que os estudantes do Campus de Guarabira/UEPB têm residência fixa. UEPB-2007 a 2012**



**Fonte:** Dados da pesquisa: UEPB-2007 a 2012

Com relação aos gastos mensais para o aluno se manter estudando na UEPB, o Gráfico 9 mostra que 9,9% gastam em média de cinquenta a cem reais; 9,2% duzentos reais; 7,5% trezentos reais; 7,3% duzentos e cinquenta reais; 5,6% cento e cinquenta reais 7% cento e oitenta reais; 5% de 350 a seiscentos reais e 2% de quatrocentos e oitenta a mil e seiscentos.

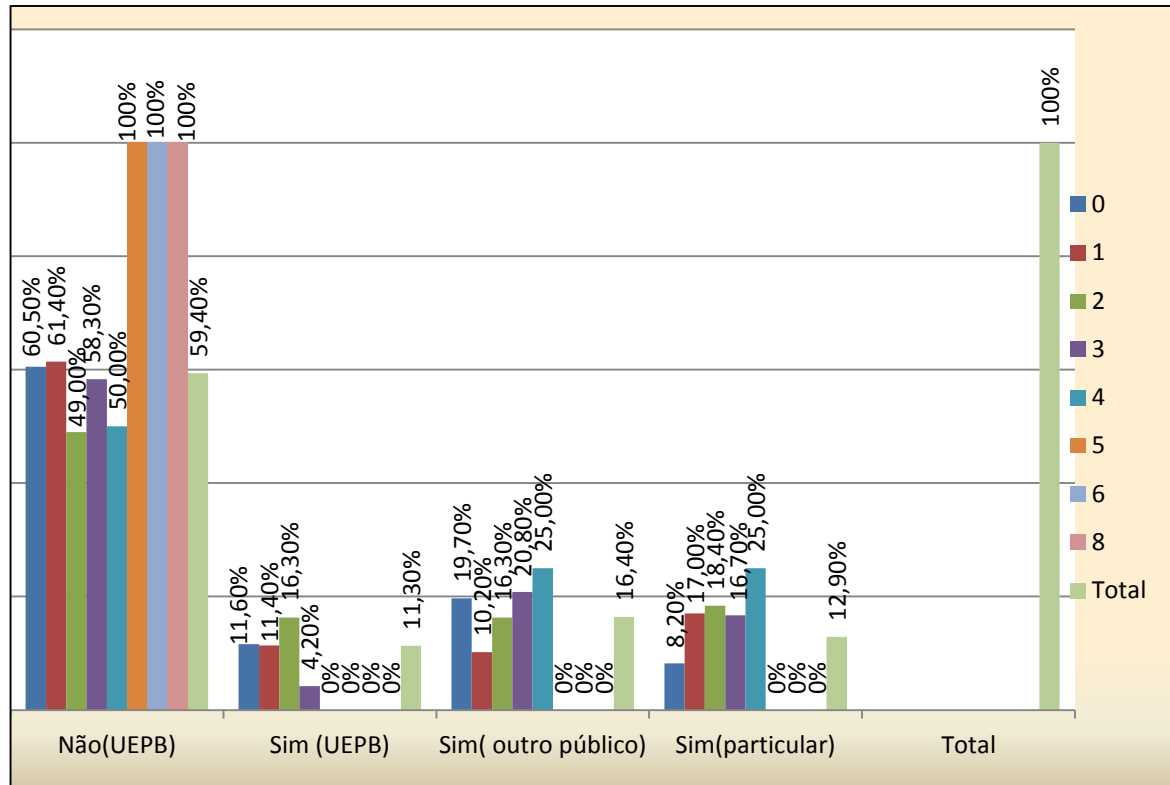
**Gráfico 9-Distribuição percentual da despesa média mensal (R\$) dos estudantes para se manter estudando na UEPB. UEPB-2007 a 2012**



**Fonte:** Dados da pesquisa: UEPB-2007 a 2012

O Gráfico 10 mostra que no total, 59,4% não fizeram o cursinho pré-vestibular da UEPB e 11,3% afirmaram que sim. Independente do número de vezes que prestaram o vestibular antes de serem aprovados nessa instituição outros 16,4% afirmou ter feito outro cursinho público e 12,9% um cursinho particular. Numa pesquisa realizada nos cursos de graduação em administração de João Pessoa apontou que para a seleção no vestibular mais da metade dos estudantes fizeram cursinho pré-vestibular (ANJOS et al, 2007). Porém, os dados evidenciam que menos de cinquenta por cento dos estudantes da UEPB fizeram cursinho pré-vestibular (11,3% cursinho da UEPB; 16,4% outro cursinho público e 12,9% cursinho particular).

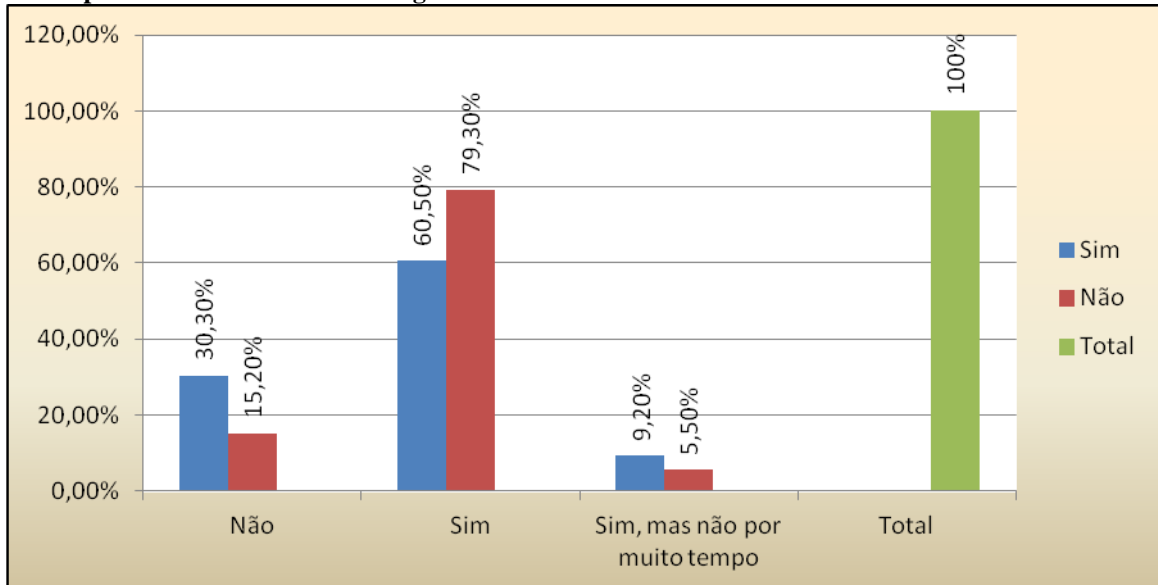
**Gráfico 10- Comparação entre percentuais dos estudantes da UEPB com relação ao cursinho pré-vestibular e o número de insucessos antes de ser aprovado (a) para o curso ao qual está fazendo. UEPB-2007 a 2012**



**Fonte:** Dados da pesquisa: UEPB-2007 a 2012

Quanto à importância da Política de Reserva de Vagas na UEPB, dos graduando que responderam sim, 79,3% não percebeu algum tipo de preconceito com os alunos que ingressaram nessa instituição pelo sistema de reserva de vagas e 60,5% afirmaram ter percebido algum tipo de preconceito, conforme mostra o Gráfico 11. Pode-se evidenciar ainda que, a maioria dos estudantes é a favor dessa política. Num levantamento realizado por Anjo (2007) sobre as políticas de acesso ao ensino superior com discentes de graduação em Administração de João Pessoa mostrou que 60% concordam com a política de cotas associadas com um maior investimento na educação básica.

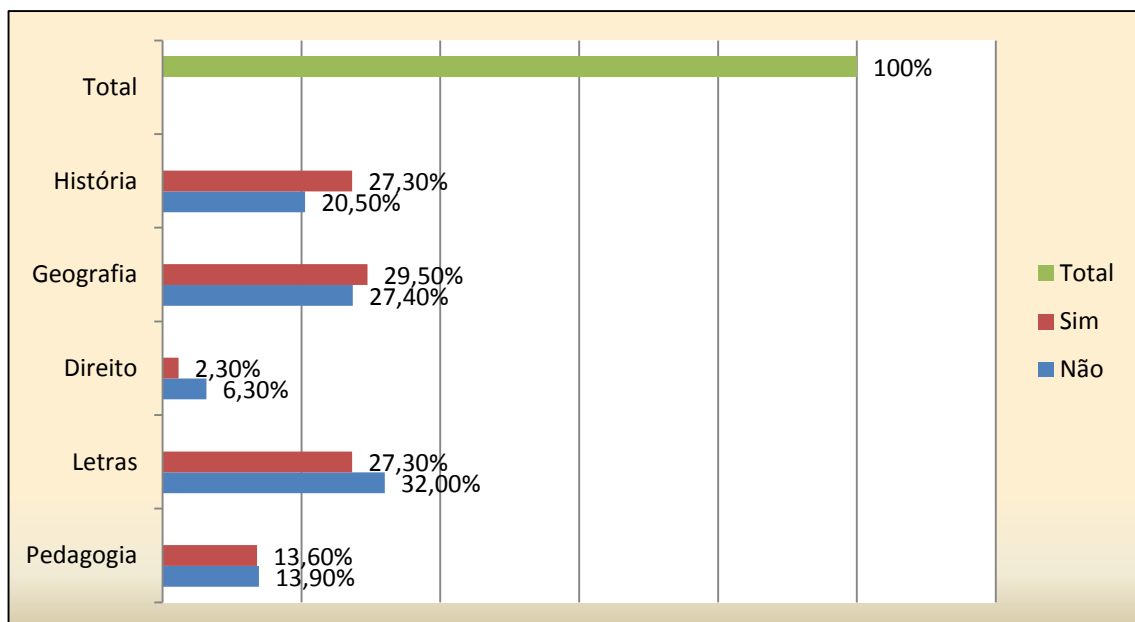
**Gráfico 11- Comparação entre percentuais sobre a importância da Política de Reserva de Vagas na UEPB e se o aluno percebeu algum tipo de preconceito ou discriminação com os alunos que ingressaram na UEPB pelo sistema de reserva de vagas. UEPB-2007 a 2012**



**Fonte:** Dados da pesquisa: UEPB-2007 a 2012

Os dados presentes no Gráfico 12 permitem concluir que a maioria dos graduandos dos cursos de História (27,3%) e Geografia (29,5%) afirmou que a baixa concorrência foi o que mais motivou a escolha do curso. Entretanto, a maioria dos discentes dos cursos de Direito (6,3%), Letras (32%) e Pedagogia (13,9%) responderam que a baixa concorrência não foi o que mais motivou a escolha do curso.

**Gráfico 12- Comparação entre percentuais em relação ao curso do aluno e se o motivo de sua escolha foi a baixa concorrência. UEPB-2007 a 2012**

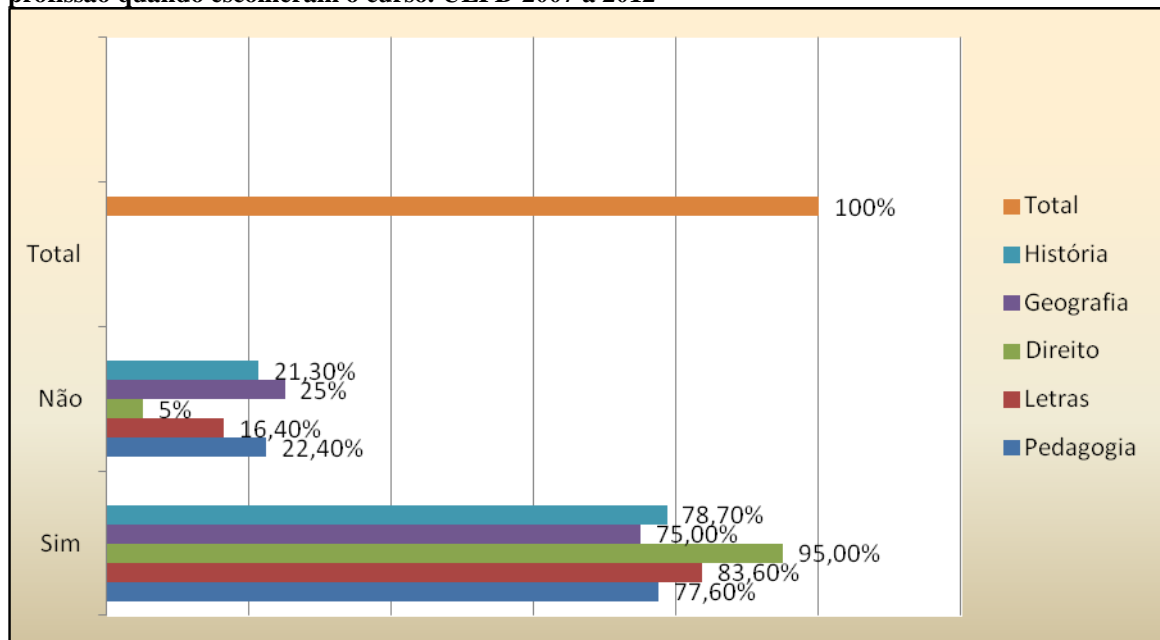


**Fonte:** Dados da pesquisa: UEPB-2007 a 2012



O Gráfico 13 aponta que a maioria dos estudantes tinha conhecimento da profissão quando escolheram o curso o que corresponde a 77,7% para história, 75% para Geografia, 95% para Direito, 83,6% para Letras e 77,6% para Pedagogia. No que diz respeito a não ter conhecimento da profissão quando escolheram o curso, destaca-se o curso de Geografia com 25% seguido de Pedagogia com 22,4%, em um percentual menor o curso de Direito com 5%.

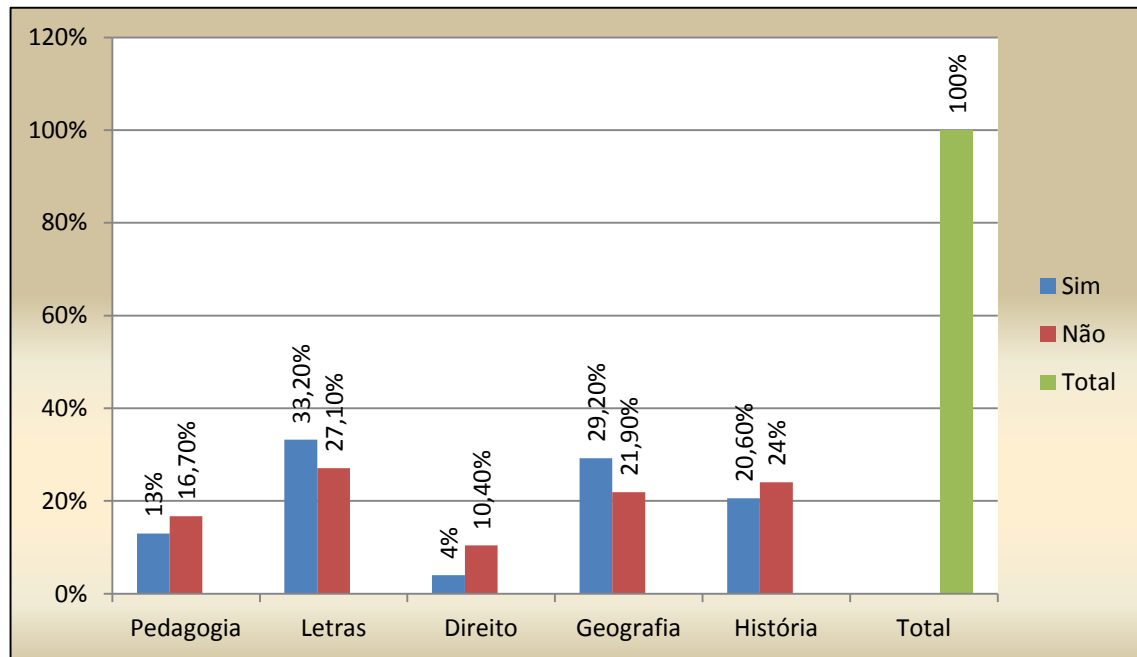
**Gráfico 13- Comparação entre percentuais dos estudantes da UEPB que tinham conhecimento da profissão quando escolheram o curso. UEPB-2007 a 2012**



**Fonte:** Dados da pesquisa: UEPB-2007 a 2012

A maioria dos estudantes dos cursos de Letras (33,2%) e Geografia (29,2%) responderam que gostariam de fazer outro curso no lugar do que está fazendo atualmente. Contudo, 10,4% dos graduandos de Direito, 24% dos graduandos de História e 16,7% dos graduandos de Pedagogia não pretendem fazer outro curso, conforme mostra o Gráfico 14.

**Gráfico 14- Comparação entre percentuais dos estudantes da UEPB que gostariam de fazer outro curso no lugar do qual estão fazendo atualmente. UEPB-2007 a 2012**

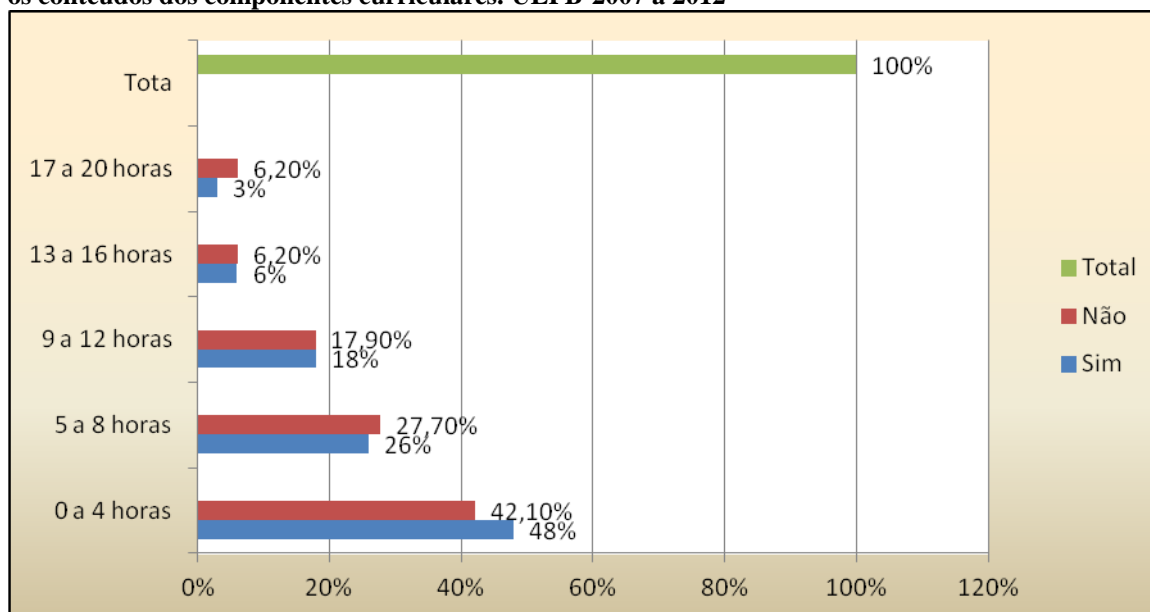


**Fonte:** Dados da pesquisa: UEPB-2007 a 2012

No que diz respeito ao número médio de horas semanais que o aluno se dedica aos estudos fora da sala de aula e se os mesmos tem alguma dificuldade na compreensão dos conteúdos, a maioria que se dedica de zero a quatro horas (48%) e de nove a doze horas (18%) responderam ter dificuldades em compreender os mesmos. Ao passo que, a maioria dos discentes que se dedica de cinco a oito horas (27,7%), de treze a dezesseis horas (6,2%) e de dezessete a vinte horas (6,2%), conforme aponta o Gráfico 15.

Em uma pesquisa realizada na Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri –UFVM, Campus Diamantina com relação ao perfil socioeconômico dos estudantes dessa instituição mostrou que durante a semana 31,4% dos discentes se dedicam de três a quatro horas de estudo, excetuando-se as aulas, e que a biblioteca da UFVJM é uma das fontes de pesquisa mais comum, a qual recorre um percentual de 50% dos alunos (ROCHA ;ANDRADE,2012).

**Gráfico 15- Comparação entre percentuais do número médio de horas semanais que os estudantes da UEPB se dedicam aos estudos fora da sala de aula e se os mesmos têm alguma dificuldade para entender os conteúdos dos componentes curriculares. UEPB-2007 a 2012**

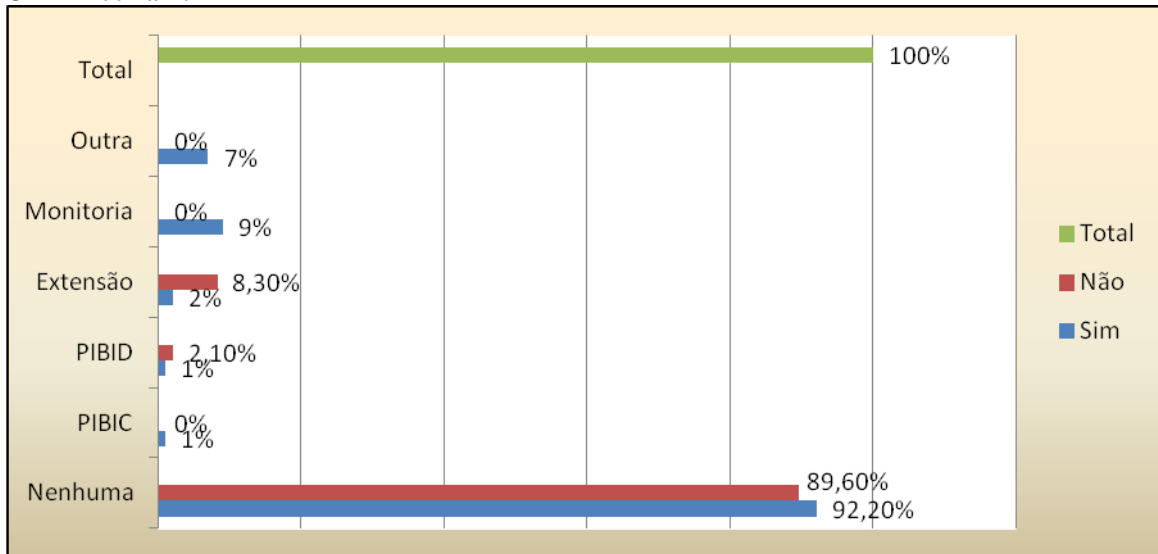


**Fonte:** Dados da pesquisa: UEPB-2007 a 2012

O Gráfico 16, mostra o percentual dos estudantes que já tiveram ou não bolsa oferecida por algum dos programas acadêmicos da UEPB e se os mesmos se candidatariam a algum dos programas acadêmicos. Verifica-se que 92,2% dos estudantes se candidatariam a um dos programas acadêmicos (monitoria, extensão, PIBID, PIBIC, outra), porém nenhum destes dispõe de nenhum programa. Já aqueles discentes cuja representatividade é de 89,6% afirmaram não participar de nenhum desses programas e que não se candidatariam. Outros dados percentuais importantes referentes a esses programas é o número mínimo de discentes que participantes: PIBIC (1%), PIBID (1%), extensão (2%), monitoria (7%), outra (7%).

Em um levantamento realizado sobre o perfil socioeconômico e cultural dos estudantes da Universidade Estadual de Londrina UEL /PR, apontou que é significativamente baixa a taxa de estudantes que possuem bolsas de estudo que corresponde a apenas 8,63%, sendo que 1,34% (monitoria) cujo percentual ainda é mais baixo que o da UEPB que é de 7%, 3,56% (projetos de pesquisa) e 3,73% projetos de extensão (FINATTI et AL, 2007).

**Gráfico 16- Comparação entre percentuais dos estudantes que já tiveram ou não bolsa oferecida por algum dos programas acadêmicos da UEPB e se os mesmos se candidatariam a algum desses programas. UEPB-2007 a 2012**

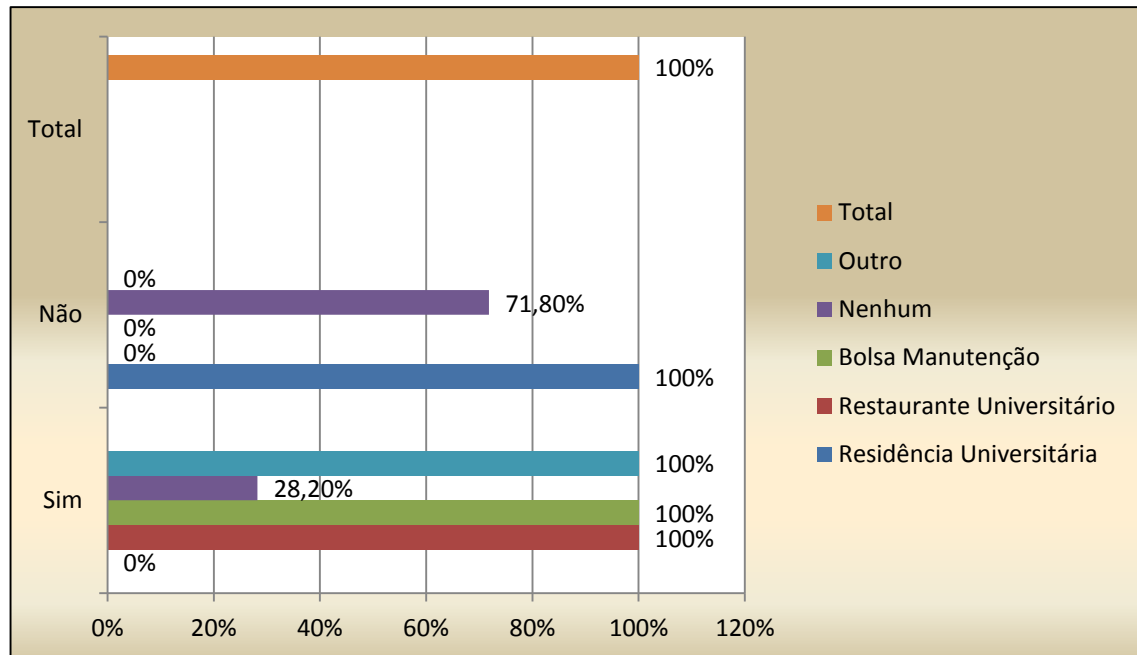


**Fonte:** Dados da pesquisa: UEPB-2007 a 2012

No Gráfico 17, dos graduandos que afirmaram conhecer os programas de apoio acadêmico da UEPB, 28,2% não dispõem de nenhum dos programas, 100% já teve ou tem Restaurante Universitário, Bolsa manutenção e outro, e 0% não tem Residência Universitária. Ao passo que, os estudantes que não tem conhecimento dos programas de apoio, 71,8% não possuem nenhum programa de assistência estudantil, e apenas 100% já teve ou tem Residência Universitária.

Nos estudos realizados por Rocha e Andrade (2012) na UFVJM, mostra que a maior parte dos estudantes (81%) não participa de nenhum programa de assistência estudantil oferecido por essa instituição.

**Gráfico 17- Comparação entre percentuais dos estudantes que tem conhecimento ou não de algum programa de apoio acadêmico oferecido pela UEPB e se os mesmos já tiveram ou tem algum apoio oferecido através dos programas de assistência estudantil. UEPB-2007 a 2012**



**Fonte:** Dados da pesquisa: UEPB-2007 a 2012

## 5 CONCLUSÃO

A análise dos resultados atenta à necessidade da articulação entre a universidade e a sociedade, compartilhando saberes e construindo uma educação de qualidade. Conhecer o perfil dos estudantes ingressantes na UEPB possibilita à mesma planejar ações de assistência estudantil que contemplem as necessidades dos estudantes e garantam a permanência dos mesmos na instituição, uma vez que a educação só é de fato garantida quando o acesso e a permanência interagem de forma significativa.

Os dados evidenciam que a maioria dos discentes da UEPB/Campus Guarabira é do sexo feminino, solteiros, não tem filhos, terminaram a educação básica em escola pública, possuem uma renda média familiar de menos de dois salários mínimos, 9,9% gastam de cinquenta a cem reais mensalmente para se manter estudando nessa instituição, 59,4% afirmaram não ter feito o cursinho pré-vestibular da UEPB. Quanto a Política de Reserva de Vagas, a maioria afirmou ser importante.

Em relação à aprendizagem dos conteúdos dos componentes curriculares, os resultados apontaram que a maioria dos discentes que se dedicam semanalmente de zero a quatro horas de estudo fora de sala de aula tem dificuldade na compreensão dos conteúdos. Sendo assim, a implantação de minicursos pode ser uma forma de amenizar essa dificuldade, favorecendo um ensino e aprendizagem mais satisfatório e qualitativo.

Portanto a análise do perfil socioeconômico dos estudantes pode contribuir para guiar a administração da universidade no que diz respeito à implantação de medidas que garantam não apenas o acesso à universidade, mas também a sua permanência de forma íntegra e satisfatória.

## REFERÊNCIAS

ANDRADE, Rita de Cássia Silveira. Políticas de Ações Afirmativas enquanto estratégias de inclusão sócio-racial. In: **Programa políticas da cor**. Disponível em:< <http://www.lpp-uerj.net/olped/AcoesAfirmativas/bancodocumentos.asp?>>. Acesso em: 12 set. 2013;

ANJOS, Gilney Christierny Barros dos. RIBEIRO, Kalina Lígena Lira de Miranda. SILVA, Walmir Rufino da. **Cotas e acesso à universidade pública: uma visão dos estudantes dos cursos de graduação em administração de João pessoa**. Disponível em:< [www.aedb.br/seget/artigos07/1288\\_1288\\_Cotas](http://www.aedb.br/seget/artigos07/1288_1288_Cotas) >. Acesso em: 12 set. 2013;

Aspectos gerais de Guarabira. Disponível em< <http://www.guarabira.pb.gov.br/aspectos-gerais/>>. Acesso em: 14 jan.2014;

BELLONI, Laura. Política de ação afirmativa para a democracia e a igualdade. In: morhy, Lauro (org). **Universidade em questão**. Brasília: Ed. da Universidade de Brasília, 2003;  
BRASIL, Constituição Federal da República Federativa do Brasil (1988). Capítulo III. Seção I. **Da Educação**. Disponível em:< [portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf\\_legislacao/superior/legisla\\_superior\\_const.pdf](http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf_legislacao/superior/legisla_superior_const.pdf)>. Acesso em: 06 out. 2013;

CAMPO, Maria Bernadete Leal et al. **Um estudo sobre a realidade acadêmica, cultural e socioeconômica dos alunos cotistas da Universidade de Pernambuco**. Universidade e sociedade, ano XVIII, n° 42, jun, 2008. Disponível em:< <http://www.upe.br/down/propege/inclusaosocial.pdf>>. Acesso em: 12 set. 2013;

COSTA, Danilo de Melo. BARBOSA, Franciscos Vidal. GOTO, Melissa Midiori Martinho. **O novo fenômeno da expansão da educação superior no Brasil**.Disponível em:< [http://www.inpeau.ufsc.br/wp/wp-content/BD\\_documentos/coloquio10/216.pdf](http://www.inpeau.ufsc.br/wp/wp-content/BD_documentos/coloquio10/216.pdf)>. Acesso em: 12 set. 2013;

Educação superior no Brasil. Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura-UNESCO. Disponível em:< <http://www.unesco.org/new/pt/brasil/education/education-for-all/educational-quality/higher-education/#c1099615>>. Acesso em: 06 out. 2013;

FINATTI, Betty Elmer. ALVES, Jolinda de Moraes. SILVEIRA, Ricardo de Jesus. Perfil sócio, econômico e cultural dos estudantes da Universidade Estadual de Londrina-UEL: Indicadores para a implantação de uma política de assistência estudantil. **Revista da Faculdade de Serviço Social /uf jf-Programa de Pós Graduação em Serviço Social**. V. 6 e 7, n° 1 e 2. Disponível em:< [www.editoraufjf.com.br/r](http://www.editoraufjf.com.br/r) >. Acesso: 12 set. 2013;

Fórum Nacional de Pró-Reitores de Assuntos Comunitários e Estudantis-FONAPRACE. **Perfil socioeconômico e cultural dos estudantes de graduação das universidades federais brasileira**: relatório final de pesquisa. Brasília, 2011. Disponível em<<http://www.prace.ufop.br/novo/pdfs/publicacoes/Relatorio%20Nacional>. >.Acesso em:14 jan.2014

GUARNIERI, Fernanda Vieira. **Cotas universitárias: perspectivas de estudantes em situação de vestibular**. Dissertação de Mestrado. Universidade de São Paulo: Ribeirão Preto, São Paulo, 2008. Disponível em:< [http://www.redeacaoafirmativa.ceao.ufba.br/uploads/usp\\_dissertacao\\_2008\\_FVGuarnieri.pdf](http://www.redeacaoafirmativa.ceao.ufba.br/uploads/usp_dissertacao_2008_FVGuarnieri.pdf) > Acesso em: 06 out. 2013;

GUARNIERI, Fernanda Vieira. MELO-SILVA, Lucy. Ações afirmativas na educação superior: rumos da discussão nos últimos cinco anos. **Revista psicologia & sociedade**, 2007. Disponível em:< <http://www.scielo.br/pdf/psoc/v19n2/a10v19n2.pdf>>. Acesso em: 06 out. 2013;

INEP. Censo da Educação Superior: 2010 – resumo técnico. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2012;

LIMONGI et al. **Acesso à Universidade de São Paulo: atributos socioeconômicos dos excluídos e dos ingressantes no exame vestibular**. Núcleo de Pesquisas sobre o Ensino Superior – NUPE, 2002. Disponível em:< <http://nupps.usp.br/downloads/docs/dt0203.pdf>>. Acesso em: 12 set. 2013;

NARDELLI et al. Perfil dos alunos ingressantes dos cursos da área da saúde de uma Universidade Federal. **Revista de Enfermagem e Atenção em Saúde**, 2013. Disponível em:< <http://www.uftm.edu.br/revistaelectronica/index.php/enfer/article/view/405>>. Acesso em: 12 set. 2013;

NETO, Berlarmino Mariano. FILHO, Agassiz Almeida. **Relatos de ações da UEPB Guarabira**. Disponível em:< <http://observatoriodoagreste.blogspot.com.br/2012/03/relatos-de-acoes-da-uepb-guarabira.html>>. Acesso em: 14 jan.2014;

OLIVEIRA, Melina Del Arco. Melo-Silva, Lucy Leal. Estudantes universitários: a influência das variáveis socioeconômicas e culturais na carreira. **Revista semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional-SP**, vol. 14, nº 1, 2010. Disponível em:< <http://www.scielo.br/pdf/pee/v14n1/v14n1a03.pdf>>. Acesso em: 12 set. 2013;

Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios- PNAD. Disponível em:< <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/trabalhoerendimento/pnad2009/>>. Acesso em: 06 out. 2013;

PIMENTEL, Flávia. PEREIRA, Fabiana dos Santos. A responsabilidade das instituições de ensino superior pública com relação à exclusão social: uma reflexão sobre a reserva de cotas para a matrícula de indivíduos afro-descendentes. In: **revista de ciências da administração**, v.6, nº 11 de jan/jul 2004. Disponível em:< <http://www.cad.ufsc.br/revista/11/Rev%20RCAD%2007%202003.pdf>>. Acesso em: 06 out. 2013;

PINTO, C. I. **A política de Cotas nas Universidades Públicas**. Disponível em:< [www.lppuerj.net/olped/documentos/ppcor/0163.pdf](http://www.lppuerj.net/olped/documentos/ppcor/0163.pdf)>. Acesso em: 12 set. 2013;



ROCHA, José Henrique Rodrigues da. ANDRADE, Paulo César de Resende. Ensino superior, realidade socioeconômica e cultural dos graduandos: um estudo de caso na UFVJM. Revista **da Universidade do Vale do Rio Verde, Três Corações**. v.10. Disponível em<<http://>  
>. Acesso em: 14 jan. 2014;

Universidade Estadual da Paraíba. **RESOLUÇÃO/UEPB/CONSEPE/06/2006**. Disponível em:< <http://www.uepb.edu.br/resolucoes-consepe/>> Acesso em: 12 set. 2013.